

O ENSINO DA LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Introdução

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como objetivo principal proporcionar o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, cognitivo, social e emocional. Essa etapa é crucial para o desenvolvimento das crianças, visto que é nesta fase que as crianças têm o seu primeiro contato com a sociedade, para além da dinâmica familiar. Logo, compreendemos a importância das interações sociais existentes nessa etapa, sejam elas entre as crianças ou entre estas e seus professores, para que o desenvolvimento integral aconteça de forma plena.

Como discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC) me deparei com a pauta da inclusão logo no primeiro semestre letivo, ao fazer parte de um clube de Libras. A partir de então, cursei cadeira obrigatória do curso de Libras, e por meio dela tive vivências que se tornaram essenciais na ampliação da minha visão acerca da Libras. Além da disciplina obrigatória, cursei uma optativa, e por meio dela ampliei meus conhecimentos acerca das questões que permeiam a educação de surdos. E neste ínterim emergiu uma pergunta: quais são as práticas pedagógicas no ensino de libras na pré-escola?

Partimos, então, do pressuposto de que é imprescindível que as instituições de Educação Infantil promovam, através de suas práticas pedagógicas, um ambiente que acolha a diversidade e assegure a inclusão de todas as crianças. Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida pelo Decreto n.º 10.436/2002, direito da pessoa surda, é um recurso essencial, pois possibilita a comunicação das crianças surdas e promove a interação com crianças ouvintes, fortalecendo a convivência inclusiva desde cedo.

Entende-se assim, que a instituição de Educação Infantil ao receber uma criança surda deve estar ciente, como apontam as autoras Aguiar e Araújo (2020), da missão de promover o desenvolvimento integral do discente, fomentando então um espaço adequado para isso ocorrer.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral analisar a prática pedagógica do ensino da Libras na pré-escola para crianças surdas e ouvintes. Dentre os objetivos específicos, destacamos o papel do professor na inserção efetiva de práticas pedagógicas de Libras no cotidiano. Além disso, ressaltamos a função da família para reafirmar a relevância da Libras no desenvolvimento infantil.

Metodologia

Esta pesquisa em desenvolvimento caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, descritiva, do tipo bibliográfica. De acordo com Boccato (2006, p. 266), a pesquisa bibliográfica “[...] trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque ou foi tratado o assunto apresentado na literatura científica”. Dessa forma, pode-se conhecer e compreender o que já foi produzido sobre a temática da pesquisa e como ela é abordada na sociedade.

Conforme Gil (1987), as pesquisas descritivas “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relação

entre variáveis”. Além disso, segundo Minayo (2001, p. 21-22), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Como universo de análise bibliográfica utilizamos a plataforma Periódicos da CAPES, com os descritores “Educação Infantil” e “Libras” para realizar um apanhado de artigos que abordassem tal temática. Nesse contexto, essas abordagens foram adotadas de acordo com os objetivos da pesquisa em tela.

Resultados e discussão

No âmbito da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), estas revelam que a inserção da Libras na Educação Infantil desempenha um papel crucial no que diz respeito ao desenvolvimento social das crianças surdas e ouvintes. Os processos que permeiam a educação Infantil mostram como as interações feitas pelas crianças são fundamentais, uma vez que por meio delas as crianças constroem sua identidade pessoal e coletiva (BRASIL, 2010). É com essas interações que as crianças vão conhecendo mais sobre si e sobre o próximo, compreendendo que ambos possuem características próprias de si mesmo. Entre crianças surdas e ouvintes ocorre o mesmo processo e ambas vão conhecendo e compartilhando culturas e vivências.

Marques, Barroco e Silva (2018) cita que tais interações são muitas vezes inexistentes pela dificuldade comunicacional enfrentada pelas crianças, porém quando são inseridas no ambiente escolar práticas que objetivam uma verdadeira inclusão de crianças surdas e o ensino da Libras para as ouvintes essas interações começam a aflorar. Os mesmos observaram em sua pesquisa que após algumas aulas de Libras, houve um aumento significativo na frequência do uso da Libras na comunicação entre as crianças, comprovando o potencial transformador do ensino de Libras desde a infância.

Nesse sentido, o professor assume um papel fundamental para a integração de práticas inclusivas na Educação Infantil, sendo ele o responsável por incorporar o uso da Libras no cotidiano escolar. O professor é o profissional que encontra-se mais próximo das crianças, conhecendo intimamente as suas experiências e interesses, sendo esse o movimento que inaugura o desenvolvimento de um planejamento significativo que contenha as práticas cotidianas da pré-escola.

O planejamento é crucial no ato de educar, principalmente quando envolve o ensino da libras para crianças, sendo necessário o seu desenvolvimento constante que conduz o professor a uma “reflexão de sua prática como educador e que reflete tanto na postura como no comportamento de sala de aula do professor.” (Carvalho e Brasil, (2022, p. 177). Sendo assim, um bom planejamento exige do professor uma maior proximidade para com as crianças e para com a realidade da sua sala e do entorno educativo, pois somente assim ele conseguirá desenvolver um planejamento que atenda as necessidades trazidas por cada criança.

Apesar da relevância do papel do professor, a partir dos estudos analisados percebe-se a escassez de uma formação adequada, resultando em um empecilho para uma integração da Libras na Educação Infantil. Compreende-se que desde 2005, com a publicação do Decreto nº 5626, a Libras passa a constituir-se como um componente obrigatório em todos os cursos de licenciatura do país, o que reafirma que os profissionais da educação possuem conhecimentos

básicos acerca da Libras. Entretanto, o Decreto supracitado não assegura a eficácia no ensino da Libras em seus cursos.

Tal fato revela a importância da formação continuada para os profissionais da educação, principalmente para aqueles que trabalham com crianças surdas. Como bem aponta Azevedo e Alencar (2021) em seu artigo, “a formação dos professores é um aspecto que deve ser levado em consideração em relação ao processo de inclusão dos surdos”, visto que, sem uma formação adequada, na Libras o professor não será capaz de inserir as crianças no cotidiano da Educação Infantil, além de erguer barreira comunicacional entre ele e as crianças surdas e, consequentemente, refletir em sua prática pedagógica.

As contribuições da inserção da Libras na Educação Infantil ultrapassam os limites da escola, estendendo-se ao contexto familiar e impactando nas relações e na compreensão do que é a Libras e sua importância no desenvolvimento das crianças surdas. As crianças surdas, muitas vezes, chegam às creches e pré-escolas sem conhecerem a Libras, isso deve-se ao fato destacado por Valadão *et al.* (2016) de que 95% das crianças surdas nascem em famílias ouvintes, o que gera um atraso na aquisição da Libras, além de constituir uma dificuldade comunicacional entre os pais e a criança.

Compreende-se que, a escola vem a ser o ambiente que possibilita à criança surda o contato com a Libras, sua primeira língua, além de ser a instituição de Educação Infantil a encarregada de promover discussões que levanten a importância da aquisição da Libras pela criança surda. Os pais de crianças surdas chegam, por vezes, com a visão pessimista com relação ao uso da Libras por seus filhos, visto que como destaca Conceição e Martins (2019) muitos pais consideram a oralização como primordial, devido a motivos pessoais, culturais e sociais.

Entendemos a necessidade de trazer a Libras para o contexto da Educação de crianças pois, além de promover o desenvolvimento eficaz, acarretam a mudança paradigmática dos pais. Como ratificam Conceição e Martins (2019), ao perceberem que após a inclusão da Libras nas práticas realizadas com seus filhos, os pais que antes tinham uma perspectiva oralista, passaram a compreender a Libras como essencial, através das interações tidas em casa com seus filhos.

Apesar dos avanços na discussão acerca da inclusão, a escola ainda enfrenta desafios na implantação da Libras, gerando obstáculos, uma vez que ela é o agente central nesse processo. Aguiar e Araújo (2020) apontam que a escola precisa estar “preparada para o ensino da LIBRAS desde a Educação Infantil tanto como primeira língua para crianças surdas como segunda língua para crianças ouvintes.”

Destacamos aqui também a importância do professor, para a inclusão da Libras na educação Infantil, porém o professor sozinho não consegue realizar um trabalho abrangente, ele necessita do apoio da instituição e dos pais. Portanto, para uma significativa inserção da Libras na educação Infantil a escola e o professor precisam estar empenhados para a efetivação do direito.

Conclusões

É notório, portanto, que a inclusão da Libras no contexto da Educação Infantil implica diretamente no desenvolvimento social das crianças, gerando uma ampliação das relações entre criança/criança, criança/professor/escola e crianças/pais. Evidencia-se que a conduta do professor, atrelada a uma boa formação, é crucial para inserção da Libras de maneira efetiva no cotidiano da Educação Infantil. Destaca-se, também, a importância das famílias e da escola

durante o processo de efetivação do uso da Libras nas práticas pedagógicas, impactando em uma visão mais ampla sobre a sua utilização no cotidiano.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Práticas Pedagógicas; Libras; Criança

Referências bibliográficas

AGUIAR, Elizonete Pereira Gomes; ARAÚJO, Aline Cássia Silva. O Ensino da Libras na Educação Infantil: Uma Proposta Lúdica para Crianças Surdas e Ouvintes / The Teaching of Libras in Childhood Education: A Ludic Proposal for Deaf Children and Listeners. ID on line. **Revista de psicologia**, [S. l.], v. 14, n. 53, p. 221–230, 2020. DOI: 10.14295/online.v14i53.2862. Disponível em:

<https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/2862>. Acesso em: 11 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 11 de Abril de 2026.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2002]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, [2005]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 13 de Abril de 2026.

CARVALHO, Andréa Guimarães; BRASIL, Ynara Julia dos Santos. Libras in chilschool education: proposal of criteria for the elaboration of a teaching plan for Libras in regular schools. **The ESPECIALIST**, [S. l.], v. 43, n. 2, p. 174–201, 2022. DOI: 10.23925/2318-7115.2022v43i2a11. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/esp/article/view/56988>. Acesso em: 12 apr. 2026.

CONCEIÇÃO, B. S.; MARTINS, V. R. de O. Discursos de pais de crianças surdas: Educação Infantil e a presença da Libras. **Educação**, [S. l.], v. 44, p. e95/ 1–24, 2019. DOI: 10.5902/1984644438319. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/38319>. Acesso em: 13 abr. 2026.

FONSECA, S. F. do N.; ARAÚJO, R. M. de. Aquisição de libras na Educação Infantil. **REVISTA FACULDADE FAMEN | REFFEN** | ISSN 2675-0589, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 111–129, 2021. DOI: 10.36470/famen.2021.r2a12. Disponível em: <https://revistafamen.com.br/index.php/revistafamen/article/view/24>. Acesso em: 12 abr. 2026.

MARQUES, H. DE C. R.; BARROCO, S. M. S.; SILVA, T. DOS S. A. DA .. O ensino da língua Brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas: considerações com base na psicologia histórico-cultural. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, n. 4, p. 503–517, out. 2013.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

VALADÃO, M. N. et al. OS DESAFIOS DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS SURDOS. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, v. 10, n. 15, p. 125–147, 5 jul. 2016.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pedagogia em Graduação